

EIXO 1 — Infâncias, culturas e direitos humanos

INFÂNCIAS SURDAS E EDUCAÇÃO BILÍNGUE: A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA L1 (LIBRAS) E L2 (PORTUGUÊS)

José Arnor de Lima Júnior¹

Indira Simionatto Stedile Assis Moura²

Adauto Gomes Ribeiro de Andrade³

A infância surda constitui um campo de estudo e ação pedagógica fundamental para a compreensão das dinâmicas linguísticas, culturais e sociais que permeiam o desenvolvimento infantil. O reconhecimento da Libras como primeira língua (L1) e do português escrito como segunda língua (L2) é crucial para a formação de identidades linguísticas sólidas, garantindo às crianças surdas o direito ao pleno acesso à educação e à cidadania. Nesse contexto, a educação bilíngue emerge como um modelo pedagógico capaz de articular práticas inclusivas, respeitar a diversidade cultural e linguística e fortalecer o protagonismo das infâncias surdas. A formação pedagógica para atuar com crianças surdas na educação infantil requer compreensão aprofundada sobre o desenvolvimento linguístico e cognitivo, além de práticas pedagógicas que valorizem a Libras como instrumento central de aprendizagem e comunicação. Autores como Quadros (2006) e Fernandes (2011) ressaltam a importância do contato precoce com a língua de sinais, argumentando que a ausência desse contato pode ocasionar atrasos significativos no desenvolvimento da linguagem, no pensamento simbólico e na interação social. A educação bilíngue não se limita ao ensino do português como segunda língua, mas envolve a construção de práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica, a autonomia e a participação das crianças surdas em diferentes contextos sociais. Freire (1996) enfatiza que a educação deve ser um processo de libertação, no qual o educador e o educando constroem juntos o conhecimento, respeitando o saber e a experiência do sujeito. Nesse sentido, a pedagogia bilíngue se constitui como um espaço de resistência

¹ Universidade Federal de Pernambuco, professor de Libras, Recife, PE, Brasil, josearnor.lima@ufpe.br;

² Universidade Federal de Rondônia, professora de Libras, Porto Velho, RO, Brasil, indirastedile@gmail.com

³ Universidade Federal de Pernambuco, graduando em pedagogia, Recife, PE, Brasil, adauto.gomesandrade@ufpe.br;

cultural e linguística, conforme defende Skliar (1998), permitindo que as crianças surdas reconheçam suas capacidades, fortaleçam sua identidade e se posicionem como agentes ativos de sua aprendizagem. O referencial teórico deste estudo integra contribuições de autores da educação de surdos e da educação popular, como Brandão (1985), Arroyo (2012) e Strobel (2008). Brandão (1985) discute a formação política e cidadã como parte integrante da prática educativa, enquanto Arroyo (2012)

, enfatiza a necessidade de uma pedagogia que respeite a diversidade cultural e linguística das infâncias. Strobel (2008) contribui com análises sobre a cultura surda e a importância do professor surdo como modelo linguístico e cultural, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas visuais e inclusivas. A metodologia adotada para a análise deste tema é de natureza teórico-reflexiva, com revisão bibliográfica e estudos de caso de experiências bilíngues em contextos educacionais diversos. Foram examinados documentos oficiais sobre políticas públicas de educação bilíngue, relatos de professores, experiências em salas de aula bilíngues e pesquisas empíricas sobre desenvolvimento linguístico em crianças surdas. Essa abordagem permite a construção de reflexões consistentes sobre os desafios e as estratégias necessárias para a formação docente e a implementação da educação bilíngue. O desenvolvimento da discussão evidencia que a formação de professores para educação bilíngue exige competências pedagógicas, linguísticas e culturais específicas. Os professores precisam dominar a Libras e compreender profundamente a cultura surda, além de desenvolver estratégias que favoreçam a aprendizagem do português escrito como segunda língua. As práticas pedagógicas devem incluir jogos, narrativas visuais, dramatizações e atividades colaborativas, que valorizem as experiências da comunidade surda e promovam o desenvolvimento integral da criança. O contato constante com professores surdos, materiais visuais e ambientes bilíngues contribui para a construção de identidades positivas e fortalece o vínculo entre L1 e L2, garantindo aprendizado significativo. Além disso, a educação bilíngue promove a inclusão cultural e social, fortalecendo a participação das crianças surdas na vida comunitária e escolar. A atuação de professores formados especificamente para esse contexto evita práticas assimilatórias e garante que a diversidade linguística seja reconhecida e valorizada. Como ressaltam Quadros (2006) e Fernandes (2011), a presença de práticas bilíngues desde a infância é determinante para o sucesso acadêmico e para a construção de uma identidade linguística e cultural sólida. A conclusão deste estudo reforça que a formação pedagógica bilíngue é um eixo central na educação de crianças surdas. Investir na capacitação de professores, no desenvolvimento de práticas pedagógicas visuais e interativas e no fortalecimento da Libras como L1 é essencial para garantir a efetivação dos direitos linguísticos e educativos. A pedagogia bilíngue representa, portanto, não apenas uma estratégia educativa, mas um compromisso com a inclusão, a diversidade e a cidadania plena, formando profissionais conscientes e capazes de atuar de maneira crítica e humanizadora junto às infâncias surdas.

PALAVRAS-CHAVE: infância surda, educação bilíngue, formação docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. A prática da educação popular: teoria e experiência. São Paulo: Cortez, 2012.

BRANDÃO, C. R. A escola e a formação do homem. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FERNANDES, E. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.